

ARQUI TEC



PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2018





PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2018



PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2018

PORTFÓLIO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
2018



2018
V.1/Nº 1
ISSN 2595-3907



EXPEDIENTE

Comissão Editorial

Prof. Ma. Nara da Silva Marisco
Prof. Dr^a. Aline Alves da Silva
Prof. Ma. Fátima Barasuol Hammarstron
Prof. Dr^a. Luciana Paim Pieniz
Prof. Dra Maria Denise Justo Panda
Prof. Dra Marília De Rosso Krug
Prof. Dr. Tiago Anderson Brutti
Prof. Dra Veronice Mastella da Silva
Eliane Catarina Reck da Rosa - Bibliotecária
Mariane de Jesus Anacleto - Assistente

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira
Coordenadora Pró-Tempore do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo GPARq Líderes do grupo

Profa. Ma. Angélica Kohls Schwanz
Prof. Me. Cláudio Renato de Camargo Mello

Fotografias

Capa (Vista do centro de Cruz Alta)- Marco Edler
1 (Vista da Estação Férrea de Cruz Alta) - Mateus Veronese
2 (prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ) - Marco Edler

Endereço

Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito
Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972

Fundação Universidade de Cruz Alta

Enedina Teixeira – Presidente

Universidade de Cruz Alta

Patrícia Dall’Agnol Bianchi – Reitora
Solange Beatriz Billig Garces – Pró-Reitora de Graduação
Diego Pascoal Golle – Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Carlos Eduardo Moreira Tavares – Pró-Reitor de Administração

Coordenação Técnica

Mateus Veronese Correa da Silva – Comissão Editorial

Equipe Editorial

Prof. Me. Mateus Veronese Correa da Silva
Prof. Me. Marco Antonio Ribeiro Edler
Profa. Ma. Natalia Hauenstein Eckert
Profa. Ma. Bárbara Tatiane Martins Vieira Nogueira

A772 Arquitec: portfólio de trabalhos acadêmicos / Universidade de Cruz Alta; Curso de Arquitetura e Urbanismo; Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. – Cruz Alta : Unicruz, 2018.
30 p.: il.; color.

ISSN 2595-3907

1. Projetos arquitetônicos. 2. Intervenção arquitetônica. I. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. II. Curso de Arquitetura e Urbanismo. III. Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo – GPARq. IV. Título.

CDU 725

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Eliane Catariana Reck da Rosa CRB-10/2404

SUMÁRIO

6	APRESENTAÇÃO
7	INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO HOSPITAL SÃO JOSÉ E IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA A SAÚDE PARA O MUNICÍPIO DE CHAPADA/RS
9	ESPAÇO CONVIVER: CENTRO INTEGRADO DE CONVIVÊNCIA PARA O MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA -RS
11	ESTRATÉGIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL: SISTEMA DE ABRIGO EMERGENCIAL, PARA SITUAÇÕES DE PÓS-DESASTRE HIDRO-METEOROLÓGICO NO RS
13	AMPLIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA EM CENTRO DE EXCELÊNCIA EM ATENDIMENTO DE ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTE.
15	PARQUE DE EXPOSIÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE AJURICABA/RS.
17	HOTEL PARA O MUNICÍPIO DE CONDOR/RS
19	CENTRO DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA PARA PALMEIRA DAS MISSÕES - RS
21	HOTEL FAZENDA BOM RETIRO
23	CRECHE RECREATIVA PARA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ - RS
25	SEDE PARA A LIGA FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS
27	CENTRO DE ASSISTÊNCIA E AMPARO À DEFICIÊNCIA - CAAD



APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos, a pesquisa científica no campo da arquitetura e urbanismo vem acompanhando as transformações ocorridas na sociedade e, como decorrência, o ensino de qualidade apresenta-se como um grande desafio na formação de arquitetos e urbanistas.

Frente a este compromisso, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ lançou em meio impresso, no ano de 2003 a revista **Arquitec** e, que teve duas edições lançadas. A partir de 2018, a revista foi transformada em portfólio, em mídia digital, que é fruto das mudanças de formato e de novas políticas editoriais.

Com base na especificidade do campo da arquitetura e do urbanismo, no entendimento de que a complexidade da contemporaneidade exige novos ancoramentos em ideias de interdisciplinaridade e de multiplicidade, é proposto um “novo” modelo de formatação para a “nova” **Arquitec**, em desenho de portfólio.

Muito pertinente para as discussões do universo científico em questão, o portfólio do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ busca certo distanciamento do modelo positivista das revistas científicas tradicionais, torna-se mais leve, a partir de um projeto gráfico que privilegia maior interação com os leitores, pela utilização de fontes com variações de corpo, cores e estilo e, entre outros aspectos, maior flexibilidade no uso de imagens.

O desafio trazido neste primeiro número de sua nova edição evidencia uma significativa contribuição, confirmando a importância da publicização do resultado dos Trabalhos Finais de Graduação dos alunos do curso. Para, além disso, outros exemplares deverão corroborar à divulgação de resultados de pesquisas realizadas no imenso elenco de temas que se apresentam aos investigadores da área, bem como de suas relações com outros ramos das ciências.

Os conhecimentos adquiridos no decurso do tempo por meio da experimentação de novos métodos ativos e flexíveis de ensino e aprendizagem nos conduzem ao aprimoramento do desenvolvimento das habilidades e competências exigidas à formação do profissional arquiteto e urbanista. Nesta certeza, nos congratulamos com o Portfólio **Arquitec** que, para além da grande contribuição com as transformações requeridas pelas demandas sociais, vê no desenvolvimento humano, o grande vetor para a construção de um mundo mais sustentável.

Cláudio Renato de Camargo Mello

Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO HOSPITAL SÃO JOSÉ E IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA INTEGRADA A SAÚDE PARA O MUNICÍPIO DE CHAPADA/RS

O Trabalho de Curso elaborado e apresentado no ano de 2017, tendo como denominação "Intervenção arquitetônica no Hospital São José e implantação de um centro de assistência integrada a saúde para o município de Chapada/RS" foi desenvolvido para qualificar a saúde municipal, tanto da rede pública como na rede privada, visto que, o centro de assistência, conhecido como CAIS atende exclusivamente através do SUS (Sistema único de saúde), já o Hospital oferece atendimento particular e pela rede pública de saúde. A cidade de Chapada está localizada na região norte do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 10.000 habitantes (IBGE, 2016), a região foi colonizada por imigrantes alemães a partir de 1915, provenientes de antigas colônias, e imigrantes italianos provenientes das colônias localizadas na região serrana do estado, a partir de 1921.

A edificação que abriga o CAIS não comporta mais o número de atendimentos e pessoas que fazem uso do local, sendo que, não existem possibilidades de ampliações no lote, já o hospital é uma edificação antiga que em 1954 teve sua pedra angular lançada e foi entregue para a população em 23 de novembro 1957.

A proposta do trabalho de conclusão tinha como objetivo qualificar a estrutura do Hospital São José, com a instalação de gases especiais e elevadores, bem como, alteração de materiais, remodelação de setores, melhoria nos leitos e demais ambiências, sem interferir na estética externa. O CAIS receberia uma nova sede, maior e com consultórios

AUTORA: Amanda Schirmer de Andrade
ORIENTADORA: Angélica Kohls Schawnz
CO-ORIENTADOR: Cláudio Renato de Camargo Mello

independentes para cada especialidade que abrange, bem como, todas as instalações de apoio necessária. Tudo isso com as limitações de: uma edificação já existente com uso hospitalar, recebendo as interferências atuais para a melhoria, sem muitas alterações externas; a implantação de uma edificação hospitalar com um programa de necessidades extenso, em um lote limitado; e uma topografia acidentada. Todos estes condicionantes no entanto, tornaram-se aliados ao final do processo projetual. Estas, ocupariam o mesmo lote, setorizando o atendimento à saúde em uma





região da cidade, facilitando também aos usuários.

O conceito adotado para o trabalho foi a vitalidade e a fluidez do corpo humano, fazendo relação entre a vitalidade de um ser humano saudável e a fluidez de seu sangue, assim com uma edificação, que pode ter sua vitalidade em um programa de necessidades atualizado, uma boa setorização e uma aparência 'boa'.

A vitalidade é a capacidade que o ser humano possui de viver e se desenvolver e faz analogia às funções vitais do corpo humano. Ela também

representa a vida, a grandiosidade do corpo e suas inúmeras funções. Ela acontece de dentro para fora no corpo humano, fazendo o movimento dos órgãos internos estimularem o corpo como um todo.

Desta maneira, o trabalho de conclusão teve o objetivo de unir a saúde humana com a saúde de um edifício, não somente pelos usos, mas sim por se tratar de um edifício com relevância histórica, preservando a sua memória e suas características, sem deixar de atender a população da melhor maneira possível.



ESPAÇO CONVIVER: CENTRO INTEGRADO DE CONVIVÊNCIA PARA O MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA -RS

O trabalho de curso denominado “Espaço Conviver – Centro Integrado de Convivência para o Município de Cruz Alta – RS” foi desenvolvido com a finalidade de incentivar a interação de diferentes gerações favorecendo a inclusão e vivência desses diferentes públicos permitindo a troca de saberes entre eles. A cidade de Cruz Alta localiza-se na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, apresentando uma população estimada em 2016 de 63.615 mil habitantes e área territorial de 1.360,289 km² (PMCA, 2016), os idosos representam 14% do total da população da cidade, conforme a Prefeitura Municipal de Cruz Alta (2016). E os deficientes visuais 11.73 % (IBGE, 2010).

Cruz Alta possui um centro de convivência para idosos, localizado na Rua General Antônio Netto, nº 453, bairro São João, que é vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura e realiza atividades de lazer para a comunidade da cidade, além disso possui uma associação de deficientes visuais. Porém não existe nenhum local que integre os diferentes públicos, assim como na proposta do trabalho de conclusão.

O terreno onde foi proposto o centro, é propriedade do Asilo Santo Antônio e está localizado aos fundos deste e é dividido em duas áreas. A maior área possui acesso direto pelo asilo e tem a sua superfície coberta por eucaliptos e uma pista de caminhada para os moradores do asilo. A outra área, que está isolada da maior por meio de um muro possui uma edificação de um pavimento, que foi locada para a Associação de

AUTOR: Cristiane Melo Cabral
ORIENTADOR: Mateus Veronese Corrêa da Silva

Deficientes Visuais de Cruz Alta – ADEVICA.

Com o aumento da expectativa de vida da população, os benefícios que a interação entre diferentes idades acarreta e o ganho através da troca de conhecimento entre os usuários foram pontos relevantes para propor um centro integrado de convivência, que beneficia todas as gerações. É um processo de interação social, sendo esse o foco principal do projeto. Interação é um vocábulo formado pelo prefixo inter (entre) mais o substantivo ação, ou seja, ação integrada.





O aspecto mais importante da interação social é que ela provoca uma modificação de comportamento nos indivíduos envolvidos, como resultado do contato que se estabelece entre eles. O centro integrado de convivência remete a relação entre as pessoas e as diferentes formas de transferir a sabedoria, formando um ciclo de conhecimento através da relação entre as pessoas e o espaço. A ideia é formar um circuito que conecte as pessoas,

de forma que a transmissão do saber seja o foco e através das diferentes formas de aprendizado, se permita a troca de saberes e fazeres entre os usuários. Com isso, o projeto baseou-se neste conceito, onde a arquitetura atue como instrumento que auxilie na troca de saberes entre os diferentes usuários, propondo espaços que proporcionem interação entre eles.



ESTRATÉGIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL: SISTEMA DE ABRIGO EMERGENCIAL, PARA SITUAÇÕES DE PÓS-DESASTRE HIDRO-METEOROLÓGICO NO RS

O projeto de conclusão fora desenvolvido de modo a criar um novo meio de arquitetura efêmera, capaz de atender à demandas sociais especialmente ocasionadas por decorrência de desastres naturais. O sistema de defesa civil deverá assim ser manejado por parte das Forças Armadas Nacionais, possibilitando sua entrega assertiva e correta utilização.

O projeto estrutura-se da utilização de módulos habitacionais e de serviços médico, de comunicações, manutenção, alimentação e educação, de modo a entregar para as populações desabrigadas, uma verdadeira cidade transportável e autossuficiente. Cada módulo está equipado para o transporte fechado, sendo acionado no local de uso. Possuem sistema próprio de abastecimento de água, de escoamento cloacal e de geração de energia, funcionando perfeitamente na totalidade de desabastecimento público, fator recorrente durante grandes eventos de stress atmosférico.

Foi ainda desenvolvido, especialmente para os módulos, um sistema de sapata hidráulica, que sustenta a edificação, nivelando-a em quaisquer terrenos, de modo que os componentes internos funcionem da melhor forma. Sua estrutura foi elaborada com materiais leves, como o alumínio e a fibra de vidro, utilizando materiais termo-acústicos como preenchimento. Todos os componentes eletrônicos internos funcionam em uma tensão 12v, amparada por um corpo de baterias independentes, fundamental para a utilização de seus usuários.

AUTOR: Iohan T.C. Rübenich
ORIENTADOR: Marco A. Edler

Os módulos médicos estão equipados com ambulatórios e salas de triagem, tanto para atendimento quanto para vacinações e a distribuição de medicamentos. Assim o é com os demais módulos, especialmente desenvolvidos para maximizar a efetividade de cada tipo de serviço.

Sua forma conceitual de concha foi escolhida por simbolizar uma edificação transportável e que se fecha para abrigar a vida no interior. Deste modo, os módulos podem ser transportados por via rodoviária, com intermédio de caminhões, bem como por via férrea, náutica e aérea, sendo esta última a de maior importância para cenários de gravidade e urgência.





Utilizando aeronaves como o helicóptero CH-56, de operações humanitárias, e também o avião Hércules C-130, os módulos podem ser entregues em qualquer lugar do estado em aprox. 45min, e no restante da América do Sul em até 3 horas, favorecendo a eficiência na resposta ao desastre e minimizando o risco da perda de vidas humanas.

Sua base de operações escolhida foi a cidade de Santa Maria, na região central do estado, por possuir um dos maiores contingentes militares do país, bem como infraestrutura viária, de pessoal e maquinário. Deverá ainda funcionar em conjunto com o INPE, o Instituto Nacional de

Pesquisas Espaciais e com a ANA, Agência Nacional de Águas, com o objetivo de mapear as regiões mais suscetíveis a desastres e possibilitar assim os trabalhos de prevenção.

Por fim, populações do mundo todo podem ser beneficiadas com a utilização do sistema, que por tamanha versatilidade e eficiência, deverá ser capaz de dar assistência inclusive à regiões com grande número de refugiados e a populações de carência extrema; servindo como habitações, hospitais itinerantes, refeitórios e até mesmo estações de pesquisa para locais inóspitos.



AMPLIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA EM CENTRO DE EXCELÊNCIA EM ATENDIMENTO DE ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTE.

O objetivo do projeto foi atender aos condicionantes de projeto para a ampliação do Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, através da implantação de uma proposta abrangente, incluindo tratamentos e exames clínicos que atendessem a uma ampla variedade de espécies. A partir desta premissa transformar o atual hospital, que já possui abrangência regional, em um Centro de Referência no tratamento da saúde animal para Cruz Alta e Região.

A proposta de trabalhar a composição através de três blocos em diferentes alturas teve por objetivo criar uma hierarquia entre os mesmos. A utilização de materiais contemporâneos e o tijolo aparente em alguns detalhes do Bloco Principal e na totalidade do Bloco 3, teve por objetivo fazer uma referência ao prédio existente e a identidade do lugar. O prédio original foi conservado em uma pequena parte, por não apresentar compatibilidade estrutural com a proposta.

O complexo foi proposto em três blocos. No principal, com orientação solar Norte, foram locados o atendimento geral, exames laboratoriais, bloco cirúrgico, internação, administrativo, setores de apoio, e a área educacional com um setor de conveniência, que se localiza no 1º e 2º pavimentos do edifício, obtendo uma área total de aproximadamente 10.000m². O Bloco 2 que se localiza na lateral esquerda, possui orientação solar leste, segue a composição formal do Bloco Principal, porém mais

AUTORA: Juliana Kroth Cossetin Toledo
ORIENTADORA: Angélica Kohls Schawnz
CO-ORIENTADOR: Victor Toledo

afastado pelo fato de ser composto pela ala de quimioterapia, patologia, infectocontagiosa e crematório. Esse Bloco possui uma área de 637,50m² e abriga, ainda, o setor de infraestrutura do local, como a central de climatização, subestação de energia e central de geradores.

O Bloco 3 abriga o setor de grandes animais e se localiza na parte sul do prédio principal. Sua arquitetura mais rústica se aproxima do ambiente natural, por ser a ala de tratamento de animais de grande porte





e silvestres, que necessitam de um espaço mais afastado e com um habitat mais adequado para a sua recuperação. O bloco possui uma área de 1.435,50m² e possui, além da parte de grandes animais, o restante da infraestrutura do HV.

A proposta ainda buscou atender à demanda de uma área de convivência para os acadêmicos, que por estarem afastados do restante do campus, não usufruem do espaço de convivência do mesmo. Foram também, propostos espaços contemplativos com plantas de espécies com aromas e cores mais aguçados, para contribuir no conforto dos

acadêmicos e docentes. O estacionamento foi proposto a leste do Bloco Principal, facilitando o acesso através de caminhos cobertos. Também foi proposta uma remodelação do trevo de acesso de veículos, tornando-o mais seguro ao separar o tráfego de veículos de pequeno e grande porte, como caminhões e ônibus.

Todos esses elementos permitiram desenvolver uma proposta de ampliação que atendesse às necessidades dos usuários, assim como lhes oferecesse conforto e segurança, através do uso de materiais contemporâneos e tradicionais.



PARQUE DE EXPOSIÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE AJURICABA/RS.

AUTORA: Leticia Buchanelli Andreghetto
ORIENTADORA: Ma. Natalia Hauenstein Eckert

O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta – Unicruz foi a produção de um anteprojeto de Parque de Exposições para o Município de Ajuricaba/RS, através de uma proposta que suprisse as atuais necessidades do município em relação a realização do principal evento turístico, a Feira Nacional do Peixe Cultivado – FENAPE. A intenção era propor um espaço amplo e adequado para a realização da Feira, auxiliando e incentivando os moradores e produtores da região a melhorar e evoluir sua realização a cada edição.

O foco principal da feira é a exposição do peixe, o qual faz parte da renda principal do município, sendo ele, a atração principal. Levando em consideração o objetivo da feira, o projeto foi inspirado no principal produto, utilizando a nadadeira caudal como conceito. A forma desse elemento foi remetida na estrutura e composição arquitetônica na cobertura e estrutura dos edifícios, caminhos e detalhes.

O parque foi composto por diversos edifícios, tendo cada um deles uma função diferenciada, são eles: guarita de acesso ao estacionamento, bilheteria de acesso ao parque e acesso aos shows, prédio administrativo, casa para morador/cuidador, depósito de serviços, salão de eventos, prédios de exposição de indústria e comércio, arquibancadas para show de motocross, prédio de exposição de animais, blocos de banheiros e blocos de banheiros/copa para os shows.

Além dos ambientes fechados, o parque contava com áreas de lazer dispersas pela sua extensão, lagos artificiais, deck de contemplação, tanques para exposição de peixes, área reservada para exposição de maquinários agrícolas, área para montagem de parque de diversões, área para exposição de carros antigos, área cercada para apresentações/shows e espaços destinados a locação de venda de lanches rápidos. Sua infraestrutura também foi planejada para proporcionar diferentes percursos para a prática de esportes, transformando o espaço em





um grande parque municipal de lazer, o qual estaria disponível para a utilização dos moradores e visitantes de toda a região durante todo o ano.

Todos os espaços e edifícios estão interligados, propondo ao usuário uma integração entre ambientes internos e externos. Os mesmos contam com formatos semelhantes, remetendo ao conceito e formando um contexto uniforme para todo o parque. A utilização de estrutura metálica trouxe leveza às edificações, bem como as aberturas em vidro, utilizando

ventilação e iluminação natural, diminuindo o consumo de energia elétrica durante o dia.

A proposta do parque foi de oferecer ao município um novo ambiente, diferenciado dos já existentes, suprimindo as necessidades e carências do local aonde hoje é realizada a feira. Sendo assim, um parque completo, acessível e compatível com a realidade da região, através de materiais simples e tradicionais, compondo um cenário confortável para quem visita.



HOTEL PARA O MUNICÍPIO DE CONDOR/RS

AUTORA: Maiara Radmann
ORIENTADORA: Émille Scimidt Gaklik

O projeto de Hotel denominado Village Hotel para o município de Condor/RS, busca referenciar a liberdade através da composição de seis blocos distintos. O conceito da proposta se fundamenta nas “asas” de um pássaro que voa livremente, nas circulações entre espaços e os pavimentos, na leveza das aberturas envidraçadas que permitem a passagem de luz natural, nos canteiros em formato de pássaro, nos terraços com acesso externo, nas marquises no formato do vento incidente proporcionando aos hóspedes relaxamento e apreciação do horizonte com vista para a cidade do pôr-do-sol e da brisa.

O conceito segue um princípio de horizontalidade, onde o bloco inicial (térreo) é a união de dois blocos com extremidades idênticas, posicionados conforme os limites do terreno e ainda, será inserido um bloco independente destinado ao setor de apoio. A implantação dos elementos é respeitosa e cuidadosa em relação ao terreno plano e ao entorno. Com os primeiros blocos dispostos, foram inseridos os blocos do segundo, terceiro e quarto pavimentos idênticos ao térreo, com adição de marquises no formato do vento nas fachadas principais. A composição dos pavimentos foi projetada para que seja a “pedra fundamental” do complexo, sendo a primeira impressão e primeiro objeto visto das vias de acesso.

A volumetria da edificação se define simétrica com os blocos do segundo, terceiro e quarto pavimentos elevados do solo e dispostos ao

longo do eixo do térreo. Para concluir a volumetria foi inserido o quinto bloco sobre todos os outros pavimentos.





CENTRO DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA PARA PALMEIRA DAS MISSÕES - RS

AUTORA: Maythelli Fagundes Ribeiro
ORIENTADORA: Bárbara T. M. Vieira Nogueira

O presente trabalho teve como objetivo um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo de Cruz Alta, com dados específicos para a elaboração do projeto de um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) para o município de Palmeira das Missões, onde o hospital possuirá todas as condições técnicas, instalações físicas, equipamentos e também recursos humanos necessários para uma assistência especializada no diagnóstico definitivo e tratamento, para todos os tipos de câncer, que atenderá a região pertencente a 15ª Coordenadoria Regional de Saúde, contando com um total de 26 municípios.

A gleba onde foi proposto o projeto é de uma área de 42.000,00m², situada ao lado do terreno das futuras instalações do Hospital Público Regional (HPR), localizada junto a BR 468, KM 1, e está a uma distância de 1km do trevo de acesso Norte do município. Com o objetivo de projetar o CACON para Palmeira das Missões, buscou-se um terreno que possuísse características compatíveis com a edificação em saúde. Então procurou-se um terreno numa área bem localizada, com maior possibilidade de acesso aos usuários. Questões como a proximidade com o HPR de Palmeira das Missões foi um fator importante para a escolha, pois se faz de muita importância em caso de alguma intercorrência com algum paciente.

A proposta inicial para a elaboração conceitual do projeto surgiu através de pesquisas que representassem o sentimento de renascimento

e o símbolo de força. Pois a pessoa que descobre que está com câncer, que consegue tratar e obtém resultados positivos, com certeza teve muita força para passar por esse momento difícil, ganhando então uma nova chance de vida, como se fosse um renascimento. Para representar este conceito, foi escolhido a Fênix, que é um pássaro lendário da mitologia grega que vivia até duzentos anos e acabava morrendo, mas que depois de alguns dias renascia novamente através de suas próprias cinzas, tornando-se então um símbolo de força, imortalidade e renascimento.





Para a elaboração do projeto foi organizado um painel com algumas intenções sensoriais e arquitetônicas desejadas para o Centro, como: aconchego, conforto, referência, esperança, renascimento e força para o sensorial e acessibilidade, funcionalidade, versatilidade e linhas retas para o arquitetônico.

O projeto foi dividido em quatro setores, entre eles o de tratamento, onde se encontra o ambiente de pronto atendimento, diagnóstico, internação, quimioterapia, radioterapia, consultas, farmácia e laboratório, o de serviço com a parte de infraestrutura, cozinha e unidade de

processamento de roupas, o setor administrativo, onde fica a parte da direção e coordenação do hospital, e o setor público, onde se encontra a padaria, que é tanto para uso dos pacientes e acompanhantes que estão em consulta e tratamento, quanto para os que estão na internação, tendo então uma área total de 6.419,25m². Seu fluxo foi planejado para se ter um bom funcionamento, onde cada setor terá seu próprio bloco com um acesso externo independente, mas todos interligados por amplas circulações internas.



HOTEL FAZENDA BOM RETIRO

AUTOR: Ricardo Medeiros de Moraes

ORIENTADORA: Émille Scimidt Gaklik

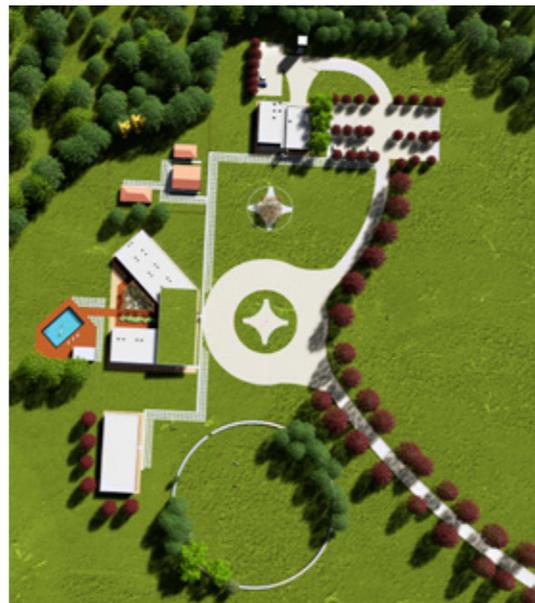
A cultura gaúcha é amplamente reconhecida pelos costumes, arte, crenças, e todos os hábitos e aptidões do povo do Rio Grande do Sul. Com isso, devemos resguardá-la mantendo viva a essência característica da nossa região. Uma maneira de preservá-la é mostrando para as pessoas por meio do turismo.

O hotel fazenda tem como característica a sua complexidade, que inclui um programa de necessidades variado e o fato de ter um funcionamento ininterrupto. A diversidade desse programa decorre das atividades variadas que acontecem em suas dependências, desde a função de hospedagem que se somam a atividades administrativas, industriais, comerciais, centrais de sistemas, de manutenção além de outras atividades relacionadas com a realização de eventos e a parte de lazer.

A proposta de criar um hotel fazenda busca através do Turismo rural, apresentar a cultura gaúcha e sua arquitetura, mantendo ativo o funcionamento natural da propriedade rural aliado a uma nova estrutura hoteleira completa. O projeto visa potencializar o turismo da região e oferecer um ambiente de vivência rural aos visitantes. Esses processos se darão através de uma criação de um percurso turístico e de uma infraestrutura hoteleira de qualidade que conecte paisagem, história, arquitetura, gastronomia e atividades campeiras.

O local escolhido para o desenvolvimento do projeto é a

Fazenda Bom Retiro, situada no município de Bossoroca, esta conhecida pela beleza de uma fazenda centenária e suas edificações existentes do século XVIII.





A criação de gado com pasto ainda é presente nos dias atuais da propriedade. Nesta, encontram-se também edificações existentes, como a primeira habitação da família, galpão e a casa sede construída posteriormente. Estas possuem grande relevância histórica, por serem remanescentes do século XVIII e terem significância histórica para a família e os moradores do município. Estas edificações serão mantidas, mas seu uso será alterado com a intenção de valorizar sua história.

Para compor a implantação, linhas de força foram traçadas no perímetro das edificações remanescentes, com isso utilizamos os limites desse traçado para delimitar a hierarquia das edificações, evitando que as novas edificações se sobreponham.

Desenvolvimento do Percurso Turístico

Foi definida a criação de um novo Percurso Turístico denominado de Percurso das Fazendas. Visando com que os turistas permaneçam por

mais tempo na região das Missões permitindo que vivenciem um pouco mais da história, da cultura regional e desfrutar de outras atividades.

Com a criação do Hotel Fazenda, os turistas poderão vivenciar as “lidas” do campo, pernoitar, ou fazer uma parada para refeições, trilhas, e demais atividades oferecidas pelo Hotel Fazenda. O Percurso se inicia no município de São Miguel das Missões e ao longo do caminho percorre as fazendas com relevância histórica, até o município de Bossoroca.

Por meio destes pontos visitados pode-se evidenciar e conhecer um pouco mais dos remanescentes da cronologia histórica da cultura missioneira. A criação deste percurso é um incentivo ao empreendedorismo local, pois incentiva o acesso de pequenas empresas ao mercado de turismo, atrai investimentos além de valorizar a riqueza histórica cultural da região, gastronomia típica missioneira, paisagem rural, entre outros atrativos interessantes.



CRECHE RECREATIVA PARA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ – RS

AUTORA: Sabrina Elis Pasinatto
ORIENTADORA: Liamara Pasinatto Istan

O estudo elaborado no Trabalho de Introdução ao Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta teve o propósito de projetar uma Creche Recreativa para Terceira Idade no Município de Ibirubá/RS, em que pretendeu-se proporcionar um espaço compatível à demanda de idosos no município e região próxima, que funcionaria sobre período integral, em um trabalho que resulta da parceria com a Prefeitura Municipal e Instituição Privada. A população com 60 anos ou mais de brasileiros é de 14.536.029 pessoas, que apresentam 8,6% da população total, e esta proporção chegará a 14% em 2025, alcançando cerca de 32 milhões de idosos no Brasil, já o Rio Grande do Sul está envelhecendo mais rapidamente do que a média nacional, o Estado é o segundo do país em proporção de habitantes acima de 60 anos, com maiores proporções de 17,3%.

Na sequência desta pesquisa, elaborou-se uma área voltada ao público de terceira idade, tomada de um espaço em uso comum aos mesmos, de forma que transmute as características típicas que um idoso vive. A criação de uma Creche Recreativa Para Terceira Idade, inserida no município de Ibirubá, objetiva um novo conceito em melhorar a qualidade de vida do idoso, tornando-o um espaço único na região, a fim de conceder aos usuários momentos de extrema integração e entretenimento saudável que consista na defesa da preservação de sua autonomia de integridade física e moral. Quanto ao terreno, esta situada na região leste do município.

Para esta escolha levou-se em consideração o zoneamento da cidade que permite uma edificação de uso parcial e impacto controlado, além do fato de não se encontrar distante da área central do município, o que o caracteriza para uma zona calma para instalações e estando próximo de uma área de preservação rodeada de vegetação densa pelo Arroio Puxiretê, o que qualifica para o uso destinado. Na conceituação para a edificação, destacou-se que o idoso necessita do bem estar, variação e ocupação de seu tempo disfrutando em constante movimentação





de forma livre, em um espaço arrojado e adaptado exclusivamente. A edificação do proposto esta inspirada no movimento e ao simbolismo de um girassol onde pretende adorar na sua forma em um modo físico, que visto em topo mostra elementos sinuosos na cobertura e algumas cores que remetem a flor do sol, como forma de expressar vida e movimento e, portanto, esta forma tem a ideia de determinar um ambiente diferente aos aspectos comuns de um Lar. E, na forma em modo representativo mostra a movimentação da planta durante o dia até ao entardecer, o mesmo tempo

em que os idosos ocupem o espaço proposto para usufruir do ambiente que trará mais felicidade, movimento e estímulo e consequentemente a suas famílias ao retorno as suas casas. Portanto devem-se buscar espaços que atendam as necessidades dessa parcela da população. Onde o arquiteto e urbanista tem papel fundamental na elaboração de ambientes adequados, que promovam o bem-estar físico e psicológico dos idosos, melhorando a mobilidade e tornando esses espaços seguros.



SEDE PARA A LIGA FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS

AUTORA: Suana Paula Behnen
ORIENTADORA: Émille Schmidt Gaklik
CO-ORIENTADOR: Marco Antonio Ribeiro Edler

A Liga Feminina de Combate ao Câncer é uma entidade, sem fins lucrativos, dedicada a amparar pessoas carentes e portadoras de câncer, e também, realiza o trabalho de prevenção e conscientização da doença, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. É integrada por um grupo de mulheres (voluntárias), que atuam em campanhas em prol da conscientização, prevenção da doença. O trabalho da Liga é voltado para todas as idades, sexos e para diagnósticos de diferentes tipos de câncer. Foi elaborado um projeto de uma sede, para a Liga Feminina de Combate ao Câncer, no município de Ibirubá/RS, pois a atual se encontra em uma sala na Biblioteca Pública da cidade, e que foi doada pela prefeitura, a qual não possui espaço adequado e suficiente para suprir as necessidades dos voluntários e frequentadores. A mesma apresenta muitos problemas como de acessibilidade, insolação, ventilação, patologias – no piso, forro e instalações elétricas, carece de espaço para a realização de suas atividades básicas – como reuniões, oficinas, atendimentos, entre outros.

Portanto, a Liga necessita de um local adequado para atender e desenvolver todas as suas atividades e atendimentos adequadamente com seus pacientes, pois a Liga vem justamente, para ajudar, aconselhar, promover atividades, alegrar os pacientes, para que se sintam valorizados e estimulados a lutar pela vida. O conceito do projeto foi fundamentado na rosa, que é o símbolo da Liga Feminina de Combate ao Câncer, e que representa a ternura, delicadeza e o carinho, e está associada também

ao feminismo, já que a Liga é composta por mulheres voluntárias. A rosa será representada através de linhas curvas (cobogós, painéis, coberturas e canteiros), as quais representarão as pétalas da mesma. Se apropriando da ideia da Rosa, que se remete aos jardins, serão propostos jardins que contemplem os espaços, e cada qual com seu sentido, e em ambientes diferentes, um para aguçar o olfato, outro o tato e também a visão, com plantas de perfume agradável e com outras com diferentes texturas e cores, pelo fato de muitos pacientes sofrerem com a perda ou redução de alguns sentidos. E desta maneira, possui o intuito de estimular as sensações





dos pacientes, e também para que tenham contato com a natureza. Além disso, ambientes amplos e aconchegantes, para que as pessoas se sintam bem acolhidas, e também a integração dos ambientes internos e externos, com os jardins. Portanto, a Liga tem papel fundamental na cidade, beneficiando tanto os portadores da doença, que necessitam de apoio, auxílio e aconselhamento, quanto a população Ibirubense em geral,

a qual precisa de mais informações da doença para se ter um diagnóstico precoce e até mesmo se prevenir dela. E para isto a população contará com um espaço adequado da edificação da Liga, pensado totalmente para suprir as necessidades da mesma e seus pacientes, e satisfazer os frequentadores dela.



CENTRO DE ASSISTÊNCIA E AMPARO À DEFICIÊNCIA - CAAD

AUTORA: Taylana Borba Barcarolo
ORIENTADORA: Adriana Flores Friedrich Bitelbron
CO-ORIENTADORA: Natalia Hauenstein Eckert

O projeto do Centro de Assistência e Amparo à Deficiência para o Município de Cruz Alta/RS, Brasil foi elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta com objetivo de inserir um espaço onde mesmo oferecesse atividades de reabilitação para todos os tipos de deficiência, compatível com a demanda de pessoas com necessidades especiais da 12ª região Missioneira.

externo (natureza), obtendo uma união entre a edificação e o ambiente circundante onde o mesmo foi inserido. A utilização da cobertura verde – presente de forma abundante na natureza circundante - busca conferir uma identidade orgânica ao complexo de reabilitação, trazendo uma nova configuração formal a edifícios que se denominam assistências à saúde.



O CAAD têm como objetivo amparar e dar assistência às pessoas com deficiência física transitória ou definitiva, com a finalidade diminuir as suas limitações físicas e psicológicas e integrá-las ou reintegrá-las na sociedade. A arquitetura em ambiência de saúde traz uma preocupação maior com o edifício, visto que já é comprovado que espaços qualificados influenciam positivamente na saúde e bem-estar de pacientes tratados.

O CONCEITO

Através da premissa do ser humano, da sua estrutura física, do aspecto do desenho e da forma da medula espinhal do ser humano, pode-se contextualizar o mesmo com o formato arquitetônico dos blocos do Centro de Assistência e Amparo à Deficiência.

Partindo do pressuposto da forma definida para este projeto, obteve-se a intenção de que este deve dialogar intimamente com o espaço





A EVOLUÇÃO FORMAL

01 - O modelo inicial começou através do programa de necessidades proposto, onde o módulo foi pensado para se enquadrar ao tamanho dos ambientes necessário;

02 - Considerando o desnível do terreno, pensou-se em tirar partido do mesmo e dividir os edifícios em blocos de níveis diferentes, seguindo o conceito de edifício acessível, foi possível realizar uma configuração espacial onde ambos se encaixam e se caracterizam como edifícios térreos, porém de níveis diferentes;

03 - Com intuito de trazer o conceito de movimento ao projeto, a forma de ambos os blocos sofreram uma leve curvatura, buscando a similaridade com o conceito de movimento;

04 - Com essa configuração de curvatura adotada, foi realizado a suavização das arestas do edifício de cota inferior, fazendo com que ele se adequasse e unisse a topografia do terreno através da sua cobertura verde. Neste segmento, foi possível fazer com que o edifício de cota superior, tivesse acesso a cobertura do edifício de cota inferior.

O edifício obteve uma área construída final de 20.000 m², inserido em um terreno de 8,5ha. AliaWwdo ao termo orgânico, o conceito empregado pode oferecer total proximidade com a meio exterior, nele pode-se empregar ventilação e iluminação natural, jardins internos, paisagismo e caminhos sensoriais, circulações acessíveis, entre outros elementos importantes, que juntos unem a arquitetura e a natureza como forma de tratamento.

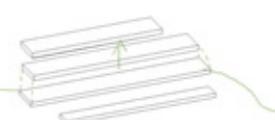


MODULO E SUA EVOLUÇÃO

01



02



03



04

